



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIANA CORTEZ DE LIMA AZEVEDO**

**A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E O *BULLYING***

**BRASÍLIA  
2018**

MARIANA CORTEZ DE LIMA AZEVEDO

## **A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E O *BULLYING***

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito para a conclusão de Licenciatura de Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Conceição da Silva Freitas.

BRASÍLIA  
2018

MARIANA CORTEZ DE LIMA AZEVEDO

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E *BULLYING***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação – FE, da Universidade de Brasília – UnB.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria da Conceição da Silva Freitas (Orientadora) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

---

Profa. Dra. Olgamir Francisco de Carvalho – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Fernando Bonfim Mariana – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Dedico esse trabalho a minha mãe Elaine Dias Cortez por seu amor incondicional, todo seu esforço e apoio em minha educação. À professora Maria da Conceição, pela paciência na orientação e incentivo nos Projetos 4.1 e 4.2, que tornaram possível a conclusão desta monografia. Meu namorado e a todos que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela minha vida e todas as oportunidades.

Aos meus pais Elaine e Gustavo, pelo amor incondicional, base familiar, incentivo nos estudos e carreira profissional.

Ao meu namorado Renato, por e ter me ajudado durante todo esse tempo em que estive me formando enquanto profissional e pessoa.

A todos meus professores acompanharam minha jornada enquanto universitária e foram essenciais à minha formação.

As minhas colegas e amigas de curso, Isabela Pirangi e Gleice Kessya, que compartilharam comigo vários momentos de esforço, incerteza e estudos.

À escola que fiz o estágio não obrigatório, pois aprendi muito sobre o universo pedagógico.

A educação   a arma mais poderosa que  
você pode usar para mudar o mundo.

**Nelson Mandela**

## RESUMO

Esse trabalho de final de curso teve, como objetivo, refletir sobre o papel do Orientador Educacional nas escolas públicas do Distrito Federal frente às situações em que ocorrem o *bullying* (termo de violência escolar surgido no Estados Unidos da América e que posteriormente foi introduzido ao Brasil). No referencial teórico, foi considerado, também, o histórico da Orientação Educacional, o que essa profissão é atualmente, os valores e as relações interpessoais relacionados a esse tema. Foi analisado esse fenômeno em três áreas de atuação da educação básica: Educação Infantil em que o tipo de bullying mais frequente é por tipo físico, Ensino Fundamental em que o tipo de bullying mais frequente é por raça e Ensino Médio em que os tipos de bullying mais marcantes são de raça, tipo físico e gênero. Como o *bullying* pode afetar a autoestima dos alunos, o que a Orientação Educacional é capaz de realizar para cooperar com as vítimas e prevenir/combater novas práticas desse tipo de agressão e qual a importância da família colaborar para êxito dos projetos pedagógicos.

**Palavras-chave:** Orientação Educacional. *Bullying*. Relações interpessoais. Educação e valores.

## ABSTRACT

This end-of-course work had as objective to reflect on the role of the Educational Advisor in the public schools of the Federal District, facing the situations in which *bullying* occurs, that the end of a school violence that arose in the United States of America and that was later introduced to Brazil. In the theoretical referential was also considered the history of Educational Guidance, what this profession is currently, the values and interpersonal relationships related to this theme. The methodology aims to analyze this phenomenon in three areas of basic education: Infant Education, Elementary Education and Secondary Education, as this may affect the students' self-esteem and what Educational Guidance is able to perform to cooperate with the victims and prevent / combat new practices of this type of aggression and how important the family collaborate to the success of the pedagogical projects.

**Key words:** Educational Orientation. *Bullying*. Interpersonal relations. Education and values.



## LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 – Tempo de atuação na OE .....	27
Gráfico 2 – Idades dos OE entrevistados .....	27
Gráfico 3 – O Orientador teve informações sobre o <i>bullying</i> na graduação ou pós-graduação .....	29
Gráfico 4 – Tipos de vítimas de <i>Bullying</i> nas escolas .....	31
Gráfico 5 – A importância da família .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Quadro 1 – Nível de atuação do OE .....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DF	Distrito Federal
EAPE	Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
OE	Orientação Educacional
PPP	Projeto político-pedagógico
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO.....	11
INTRODUÇÃO.....	13
<b>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
<b>1 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>16</b>
1.1 RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	18
1.2 <i>BULL YING</i> .....	19
1.3 OS VALORES E A ESCOLA.....	21
1.4 O ORIENTADOR EDUCACIONAL E O <i>BULL YING</i> .....	22
<b>1.4.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>1.4.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>24</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
2.1 MÉTODO.....	24
2.2 PARTICIPANTES.....	24
2.4 INSTRUMENTOS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>26</b>
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>

## MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci em 9 de julho de 1996, em Brasília- DF, filha de Elaine Dias Cortez e Gustavo de Lima Azevedo. Quando nasci, meus pais eram muito jovens e resolveram se separar. Fui morar com minha mãe em Alexânia- GO e meu pai foi cursar Medicina em Tocantins.

Minha mãe foi acolhida por duas grandes pessoas que fizeram parte da minha vida, meus bisavós, Antônia Toesca Cortez, com quem morei até meus oito anos, e Alfredo Cortez que permaneceu comigo até meus 20 anos. Eles ajudaram minha mãe em toda minha criação, da alimentação a educação.

Estudei dos três anos (maternal) até os oito anos na Escola Pedacinho do Céu em Alexânia. A escola era a única particular da região e me proporcionou uma base da alfabetização. Infelizmente minha bisavó faleceu e nos mudamos para Brasília trazendo meu bisavô para morar conosco.

Minha mãe me matriculou no Centro Educacional Católica de Brasília- CECB. Como saí de uma cidade de interior para a Capital do país, na época, senti um pouco de dificuldade para me adaptar a escola e a cidade, mas gostava de estudar lá, gostava dos professores e das amizades.

Aos 11 anos, minha mãe teve que me mudar para uma escola menor, cujo nome é Araberi, mas eu não gostava do ambiente, dos professores e nem de como as aulas eram conduzidas, me sentia sufocada naquela escola. Pedi muito para, que no próximo ano, me trocassem de escola.

Meu pai voltou a residir no DF, assim, ele e minha mãe entraram em acordo de que ele iria arcar com minha escola. e então, após algumas, buscas e eu ter me familiarizado com a escola, me matricularam no Colégio JK em Taguatinga Sul.

Esse colégio foi muito importante em minha vida. Tive certa dificuldade em aprendizado na área de matemática e física, mas aprendi muito sobre o quanto é importante não deixar o estudo de lado e que sempre podemos nos reerguer quanto pessoa para enfrentarmos obstáculos. Por mais que eu tenha tido momentos complicados na escola, foi lá que conheci o grande amor da minha vida.

Após dois anos, meu pai me matriculou em uma escola em Águas Claras, que chamarei de escola X. A escola tinha uma estrutura excelente, contava com vários lugares educativos além das salas de aula; porém, quando eu estava no primeiro ano

do Ensino Médio, sofri *bullying*. Físico, me jogaram dentro de uma lixeira com a cabeça para baixo; verbal, muitos xingamentos; psicológico e o virtual (mensagens de ódio/humilhação pelas redes sociais).

Tudo piorou quando o *bullying* não parava até quando eu estava em casa. Comecei a receber mensagens em minhas redes sociais dizendo que iriam arrancar meus cabelos, que a qualquer dia estariam me esperando do lado de fora da escola e que eu deveria olhar para todos os lados. Eu não me sentia à vontade de continuar permanecendo na instituição, senti que o problema não era a escola e sim os outros alunos que, por algum motivo, me oprimiam. Acredito que a escola poderia ter feito uma mediação dessa situação para evitar certos constrangimentos e sentimento de incapacidade. Com isso, minhas notas caíram e a motivação em continuar frequentando as aulas já não era mais a mesma, desenvolvi uma gastrite nervosa e ansiedade.

Como uma tentativa de me livrar do problema, pedi para os meus pais me trocarem de escola e me colocarem no Colégio Stella Maris em Taguatinga. Me disseram que era uma escola mais acolhedora e que focava o ensino em valores para que os alunos alcançassem as vagas na Universidade de Brasília.

Em 2014, senti uma cobrança muito grande do meu pai para entrar na Universidade de Brasília logo, e eu fiz vários testes vocacionais na internet, mas eu nunca me encontrava em uma profissão. Pesquisando, descobri que a Pedagogia estava presente em vários locais além da sala de aula e resolvi que iria colocar esse curso como minha opção do PAS (Programa de Avaliação Seriada).

Dia 6 de Janeiro de 2015 descobri que fui aprovada para cursar Pedagogia na Universidade de Brasília e fiquei super feliz com essa conquista. Quando entrei no curso, descobri que a educação é muito mais complexa do que dizem.

Quando fiz a disciplina de Orientação Educacional com a professora Maria da Conceição, gostei do tema e descobri a importância que um Orientador Educacional tem. Lembrei de quando sofri *bullying* e pensei que a Orientadora Educacional da escola poderia ter me orientado nessa situação, me incentivado a continuar indo para a escola, estudando e feito uma mediação entre eu, que era a vítima, e os agressores que eram outros alunos. Hoje, eu penso que investigar e propor soluções para esse problema pode evitar que outras crianças ou jovens passem por isso.

## INTRODUÇÃO

A Orientação Educacional atualmente tem um papel de mediação, reflexão e atuação na realidade de cada indivíduo. Onde a função do Orientador Educacional não é a de julgar ou enquadrar os alunos, mas sim de realizar uma intermediação do aluno com a família e a escola buscando soluções em conjunto para o sucesso na vida acadêmica e social do estudante.

*Bullying* é um tipo de violência psicológica, física, verbal, sexual ou virtual que ocorre de maneira repetitiva. E o local de presença mais frequente dessa violência é a escola. A violência dentro do âmbito escolar sempre existiu, mas o termo *bullying* passou a ser mais comentado e estudado ultimamente pelas consequências geradas na saúde física e emocional das vítimas. Como esse ato afeta diretamente a integridade de uma criança ou adolescente, a escola não pode fechar os olhos e ser negligente para esse tema.

O *bullying* ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição, de sua localização ou do poder aquisitivo de seus alunos. Pode-se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas, públicas ou particulares, em todo o mundo (SILVA, 2015, p. 110).

O presente estudo tem, por objetivo, investigar como os Orientadores Educacionais estão atuando para evitar, prevenir, combater e informar sobre as questões relativas respeito do *bullying*.

**Art. 18 do Estatuto da criança e do adolescente.** É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (BRASIL, 1990, grifo nosso).

No Brasil, segundo os dados divulgados em 2016 pela pesquisa nacional de saúde escolar realizada no final de 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 46,6% de 13 mil estudantes que foram entrevistados afirmaram que já sofreram *bullying* nas escolas. Esse tipo de dado traz a importância de se pesquisar esse tema, já que ele afeta a saúde dos estudantes, o desempenho escolar e leva à evasão.

Esse trabalho se estrutura em três capítulos, nos quais foi proposto analisar a ação dos Orientadores Educacionais do Distrito Federal na rede pública de ensino frente a situações de *bullying*.

### **Objetivo Geral**

Analisar como os Orientadores Educacionais podem trabalhar os valores humanos para evitar ou erradicar o *bullying*.

### **Objetivos específicos**

- Tipificar o *bullying* em áreas (raça, classe, gênero e atributos físicos);
- tipificar as ações que os Orientadores Educacionais podem ter para ajudar as vítimas de *bullying*;
- analisar a autonomia do pedagogo para trabalhar os valores em sala de aula;
- analisar quais são os valores humanos que tem que auxiliar/contribuir com a educação.

O capítulo I é destinado à fundamentação teórica, ao objetivo geral e aos específicos. É apresentado o contexto histórico e atual da Orientação Educacional. As relações interpessoais no contexto educacional. Temas como o *bullying*, como surgiu, conceitos, tipologias e consequências dessa violência. Quais são os valores humanos que apoiam o trabalho da educação e a Orientação Educacional e o *bullying*? Quais são os deveres que os orientadores educacionais têm perante a lei?

No capítulo II, desenvolve-se sobre metodologia. Qual foi o tipo de pesquisa escolhido para a coleta de dados que foi uma pesquisa de campo, quem foram os participantes que foram os Orientadores educacionais, qual foi o local de trabalho de cada um que foram as escolas, qual foi o instrumento utilizado e como se deu todo o processo, por meio de entrevistas.

O capítulo III destina-se à análise de resultados dos dados coletados. São apresentados os conceitos que as orientadoras educacionais têm a respeito do *bullying*, quais tipos são mais frequentes nos locais de atuação das mesmas, quais

valores auxiliam o trabalho da orientação educacional. Os dados são relacionados ao primeiro capítulo de fundamentação teórica.

Por fim, nas considerações finais, é possível tecer algumas considerações sobre o *bullying* e a forma de tratamento nas escolas e sobre a contribuição da Orientação Educacional. Nessa parte do trabalho, é respondido se os objetivos geral e específicos foram atingidos. Finalizo esse capítulo com as minhas impressões sobre a pesquisa e o que considero necessário que a Orientação Educacional faça quando receber as vítimas de *bullying*.



## CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O papel do Orientador Educacional não foi sempre o mesmo, pois, dependendo do contexto histórico, essa profissão foi se modificando. A Orientação Educacional surgiu como Orientação Vocacional, ou, para o mercado de trabalho. Ele surgiu nos Estados Unidos da América e seu criador foi Frank Parsons. No ano de 1908, ele foi pioneiro ao criar um meio de ajudar as pessoas que estavam prestes a entrar na vida adulta a escolher uma carreira (testes pragmáticos).

Um professor por profissão, um engenheiro por formação, um defensor do direito ao voto e um reformador social por paixão, Sr. Parsons logo concretizou seu verdadeiro chamado que era ajudar operários, trabalhadores desempregados, imigrantes recém-chegados e todos aqueles que acabaram de deixar a universidade e as escolas a pensar em seus objetivos e escolhas de carreira (PETERS, 2006, p. 1).

Segundo Grinspun, (2011) no Brasil, a Orientação Educacional surgiu com o molde americano de aconselhar para a vida profissional e com o molde francês, que era uma forma de aconselhamento psicológico.

Conforme Grinspun (2011), a Orientação Educacional passou por várias tendências pedagógicas propostas por Saviani e aprofundadas por Libâneo da seguinte forma. No período da tendência a educação tradicional. A Orientação era destinada ao ajustamento do aluno-problema para os ideais da sociedade. Na educação renovada progressivista, o Orientador buscava auxiliar o desenvolvimento cognitivo do aluno, aplicando testes e trabalhando de forma mais individual. Na educação não diretiva, o foco era centrado no sujeito da orientação. Na tendência tecnicista, o educador identificava habilidades dos alunos para o mercado de trabalho. Na tendência libertadora, a Orientação recusava modelos autoritários de educação e o Orientador Educacional trabalhava paralelamente ao professor. Ainda na libertadora, o foco era o meio concreto em que os alunos viviam e as suas relações interpessoais. Na tendência crítico-social, o Orientador valorizava o aluno e suas vivências, buscava atuar na mediação e compreensão dessas experiências passadas e vivências futuras.

Em 1924 foi criado, na cidade de São Paulo, o primeiro serviço de Orientação profissional no Brasil. No ano 1934, na cidade do Rio de Janeiro, o Colégio Amaro Cavalcanti existir deu início à Orientação Educacional nas escolas. A orientadora Aracy Muniz Freire, que trabalhou nessa escola, diz em seu livro que foi chamada para tratar questões indisciplinares e modernizar a disciplina.

No ano 1942, a Lei Orgânica do Ensino Industrial tornou obrigatória a Orientação Educacional através de um documento.

Sempre apoiada na fundamentação psicológica de conhecer melhor o aluno, visando a seu ajustamento, a Orientação foi caminhando em sua trajetória no Brasil, agora fortificada por ser legalmente instituída (GRINSPUN, 2011, p. 28).

Em 1968, foi criada a Lei 5540/68 de Formação dos especialistas realizada pelos cursos de Pedagogia e também foi criada a Lei 5.564/68 (BRASIL, 1968) que provê o exercício da profissão do Orientador Educacional. Em 1971 foi criada a Lei 5692/71 tornou obrigatória a orientação educacional nas escolas de 1º e 2º graus e no ano de 1973, o Presidente da República realizou o decreto nº 72.846 (BRASIL, 1973), que regulamentou a profissão do Orientador Educacional.

Art. 1º Constitui o objeto da Orientação Educacional a assistência ao educando, individualmente ou em grupo, no âmbito do ensino de 1º e 2º graus, visando o desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício das opções básicas (BRASIL, 1973).

Ainda nesse sentido, Grispun pontua que:

O orientador, que já havia sido concebido como um agente de mudança, um *terapeuta* que deveria rogerianamente atender os alunos-problema, um *psicólogo* que só deveria trabalhar as relações interpessoais dentro da escola, um *facilitador da aprendizagem*, vai, pouco a pouco, deixando essas funções/denominações para assumir, com mais competência técnica, seu compromisso político *na e com* ela (GRINSPUN, 2011, p. 31).

A Lei nº 9.394 de 1996 (BRASIL, 1966) desobriga a orientação nas escolas mas aponta para a formação dos especialistas da Educação (art.64) e a Resolução nº 1, de 2006, trouxe as novas DC do Curso de Graduação em Pedagogia, determinou a forma do licenciado em pedagogia para as áreas de Educação Infantil e Fundamental, sem especificar a formação dos orientadores educacionais. Hoje, no curso de Pedagogia, há uma visão ampla de todas as áreas, e para se receber o título de Orientador Educacional deve-se fazer uma pós-graduação na área.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a

educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Após passar por várias mudanças de função e concepções, atualmente, a Orientação Educacional tem um novo modelo. O trabalho da OE passa a perceber o contexto social, e não só tentar enquadrar no modelo ideal da sociedade o aluno que era visto como um problema a ser resolvido.

Hoje, temos um re-significado da Orientação, com nova estética, onde reavaliamos suas múltiplas dimensões que contemplam a questão filosófica, antropológica e social. Nosso papel no contexto atual, não é ajudar simplesmente os alunos a resolver os seus problemas pessoais/sociais, ou simplesmente os alunos-problemas (GRINSPUN, 2014, p.15).

A Orientação Educacional é uma especialidade da educação. O Orientador Educacional faz parte da equipe gestora da escola. É um profissional que atua em conjunto com toda a comunidade escolar, sendo um dos responsáveis por acompanhar o desenvolvimento integral do aluno. Também é um profissional que se compromete com o currículo escolar.

A mediação de conflitos é uma das principais atribuições da Orientação. Ela deve conseguir integrar a escola, família e aluno para contribuir de forma que o sucesso escolar seja integral.

Mediação é a característica da interação, especialmente na experiência de aprendizagem e na transmissão cultural. Ocorre em clima de empatia e mútua aceitação entre os protagonistas. A mediação concentra-se nas peculiaridades da pessoa do educando e se realiza a partir dos critérios de intencionalidade-reciprocidade, significação, transcendências, etc (TEBAR, 2011, p. 541).

## 1.1 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

No contexto escolar as relações interpessoais estão muito presentes. Trata-se do relacionamento entre duas ou mais pessoas que carregam consigo suas vivências, opiniões e culturas.

Para Vygotsky, citado por Lins (2003, p. 70), a interação social, a cultura e a linguagem exercem forte influência sobre a aprendizagem, como fatores importantes para a formalização de conceitos. Mas em alguns casos, essas peculiaridades de

cada indivíduo podem levar ao *bullying*. Será que as relações interpessoais fazem parte do saber docente?

Para Jacques Delors (2012), a educação deve ter quatro pilares, em que a uniformidade de todos eles é necessária. Os pilares são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O terceiro saber é um saber social. É essencial que, no contexto escolar, os alunos aprendam a respeitar as diferenças e resolver conflitos sem afetar a individualidade de outro.

É de se louvar a ideia de ensinar a não violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para se combater os preconceitos geradores de conflitos. A tarefa é árdua porque, naturalmente, os seres humanos têm a tendência de supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, e a alimentar preconceitos em relação aos outros (DELORS, 2012, p. 79).

Segundo Maurice Tardif (2013), o saber docente é um saber social, pois os seus objetos são sociais, já que o objeto trabalhado é o sujeito. O sujeito é composto por práticas sociais e o docente tem, como função, transformar os alunos, educá-los e instruí-los também para as relações interpessoais. O *bullying* é um objeto social inerente às relações interpessoais.

## 1.2 BULLYING

O *bullying* é uma forma de violência que, sendo verbal (apelidos, insultos, humilhação), física (socos, chutes, empurrões), psicológica - ou moral - (excluir, difamar, perseguir), sexual (abusar, assediar, insinuar) ou virtual (*cyberbullying*), acontece de modo repetitivo e persistente. Pode ser direcionada contra um ou mais colegas, caracterizando-se por atingir os mais “fracos” de modo a intimidar, humilhar ou maltratar os que são alvos dessas agressões.

Segundo Silva (2015), o termo *bullying* surgiu nos Estados Unidos da América para definir comportamentos violentos na escola. Geralmente, existem os *Bullies*, que é um grupo que pratica as agressões e que geralmente é influenciado pelo *Bully*, que é uma pessoa considerada mais “forte” e que induz a outros a praticarem essa violência.

No *bullying*, estão presentes diversas classificações e algumas delas são por raça, tipo físico, religião, cultura, gênero, sexualidade, fator socioeconômico e personalidade.

Simplemente, os que praticam *bullying* elegem um colega que tenha em seu aspecto físico ou psicológico, traços que denunciavam ser ele uma presa fácil aos ataques. Portanto o *bullying* nasce da recusa a uma diferença, da intolerância, do desrespeito ao outro (PEDRA; FANTE 2008, p. 41).

Uma pessoa que foi vítima de *bullying* pode carregar consequências por curto prazo ou ao longo da vida. Já foi comprovado na área da psicologia que essa forma de violência pode gerar estresse, ansiedade, transtorno do pânico e depressão. Na área fisiológica da medicina, foi percebido o início de doenças psicossomáticas por causa da somatização, que são doenças de origem emocional, como por exemplo: gastrite nervosa, sensação de arritmia cardíaca, crises de enxaqueca e tensões musculares. Na área pedagógica, a vítima pode ter fobia escolar, uma diminuição do interesse em participar as aulas e ter um baixo rendimento escolar, o que pode levar a uma evasão da escola.

O aluno que sofre *bullying* arca com consequências devastadoras e muitas vezes irreversíveis. E raras vezes se sente à vontade para falar a respeito. Ser alvo dessas agressões de maneira sistemática pode resultar em problemas como a evasão escolar e depressão, e até motivar o suicídio (SILVA, 2015, *orelha do livro*).

Com os avanços da tecnologia surgiu, o *bullying* virtual que recebeu o nome de *Cyberbullying*, onde algumas pessoas não são gentis no mundo das redes sociais e usam a internet para humilhar, assediar e difamar as outras. Geralmente, invadindo a privacidade do outro, espalhando fotos, vídeos, ou *Fake News*, que são notícias falsas sobre a vítima, o que auxilia a denegrir sua imagem. O maior problema desse tipo de violência é que as notícias se multiplicam com milhares de compartilhamentos nas redes de relacionamentos interpessoais. São espalhadas por todos muito rapidamente, em apenas um clique e em segundos a vida de uma pessoa pode estar exposta e difamada.

Precisamos ter em mente que em raros casos a vítima de *Bullying* é atacada por apenas uma categoria de agressão. Quase sempre os ataques são combinados nas mais diversas formas de maus-tratos. A conjugação dos diversos tipos de *Bullying* aumenta em muito a

possibilidade de a vítima sofrer uma exclusão social intensa e traumática (SILVA, 2015, p. 135).

O fenômeno do *bullying* pode se tornar, por muitas vezes, um ciclo vicioso em que algumas vítimas sentem a necessidade de se vingar dos *Bullies*, ou até mesmo de voltar ao local em que sofriam essa agressão e cometer um tipo de vingança ou violência em massa. Como acontece muitas vezes em escolas dos Estados Unidos da América e que já aconteceu no Brasil na Escola Municipal Tasso da Siveira localizada no bairro de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro, em 2011 e em uma escola particular de Goiânia, em 2017.

### 1.3 OS VALORES E A ESCOLA

Valores são o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como a pessoa, ou a organização, comportam-se e interagem com outros indivíduos e com o meio ambiente. Segundo Martinelli (1999), os valores humanos unificam e libertam as pessoas da pequenez do individualismo. Enaltecem a condição humana e dissolvem preconceitos e diferenças.

A vinculação dos valores com a educação é um tema clássico em Pedagogia, já que os valores estão efetivamente incluídos na problemática relacionada aos fins da ação educativa. Pelo lugar que ocupam na realização da pessoa e no desenvolvimento da personalidade humana, os valores devem ser considerados de maneira central e sistemática na ação educativa (IZQUIERDO; CIRIACO- 2001, p. 111).

A escola é um local de construção de valores e cidadania. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 53 (BRASIL, 1990) “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania”.

Em 2017, ao trabalhar numa escola particular em Brasília, onde também realizei o estágio do Projeto 4.1 e 4.2., o meu objetivo foi trabalhar os valores humanos. Ao finalizar o estágio, percebi que os resultados obtidos com as crianças e com a família foram significativos. Vários alunos passaram a respeitar mais os outros, e a família passou a incentivar a prática do respeito, paz, tolerância, amizade e solidariedade. Isso refletiu nitidamente no cotidiano do ano letivo, conforme relato dos docentes e da orientadora educacional.

Os valores humanos trabalhados de maneira lúdica dentro de uma escola podem criar um ambiente anti-*bullying*. Desde que seja exposto o valor que existe na individualidade de cada pessoa, onde a solidariedade e o respeito sejam presentes na rotina escolar e em sala de aula para a formação de um cidadão ético e moral.

#### 1.4 O ORIENTADOR EDUCACIONAL E O *BULLYING*

Para Mary Rangel (2015), o Orientador Educacional pode ter, em conjunto com a comunidade escolar, algumas medidas para ajudar a solucionar alguns casos de *bullying*. Propiciar o encontro e o diálogo com quem exerceu e sofreu abuso e seus familiares, promover o acompanhamento e o aconselhamento das pessoas envolvidas com o *bullying* e manter uma privacidade do que é relatado pelos alunos que são vítimas dessa violência.

O Orientador Educacional precisa identificar as causas de comportamentos diferentes dos alunos, tratar individualmente dos casos, mediar as situações juntamente com a família e aplicar sanções e criar uma parceria com os professores dos alunos que são vítimas de agressão. Podem fazer, também, projetos pedagógicos a respeito do *bullying* e da valorização ao outro.

Hoje é preciso dar destaque à escola como um ambiente no qual as relações interpessoais são fundamentais para o crescimento dos jovens, contribuindo para educá-los para a vida adulta por meio de estímulos que ultrapassem as avaliações acadêmicas tradicionais (SILVA, 2015, p. 64).

A Lei nº 13.185 (BRASIL, 2015) sancionada em 2015 também conhecida como Lei Anti-*bullying*, determina, no Art. 4º, promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar. No Art. 5º, que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*).

No dia 14 de maio de 2018 a Presidência da República sancionou a Lei nº 13.663 (BRASIL, 2018), cujo Art.12- IX diz promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação

sistemática (*Bullying*), no âmbito das escolas. No inciso X, visa estabelecer ações destinadas a promover cultura de paz nas escolas.

Essas leis são importantes porque elas colocam a escola como responsável por promover medidas para a cultura de paz. Mostram, também, a importância da formação continuada dos docentes e profissionais da educação em lidarem com isso.

O problema é saber como os educadores lidam, especificamente os orientadores educacionais, com o *bullying* no cotidiano. Quais são as teorias que fundamentam as práticas de enfrentamento à questão. Quais são os recursos teóricos e metodológicos utilizados por esses profissionais?

Para atingir a meta proposta, temos por objetivos geral e específicos, sobre os quais as seções seguintes discorrem.



## CAPÍTULO II

### 2 METODOLOGIA

#### 2.1 MÉTODO

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p. 17).

O método de pesquisa utilizado é o qualitativo, apoiando-se em técnicas de coleta de dados, também quantitativas. Teve, como objetivo, analisar como o Orientador Educacional trabalha com as questões frente a uma situação de *bullying* na escola nos níveis de ensino da educação infantil ao Ensino Médio. Esse modo de pesquisa foi escolhido, pois analisa, também, alguns dados que não podem ser medidos numericamente além de considerar a visão do pesquisador.

#### 2.2 PARTICIPANTES

Para preservar a identidade dos respondentes, os nomes foram colocados nas escolas como letras do alfabeto. A presente pesquisa foi realizada nas escolas: Escola Classe de Ensino Fundamental, Centro de Educação Infantil e o Centro de Ensino Médio. Com as Orientadoras Educacionais com o intuito de colher dados para embasar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Escola Classe de Ensino Fundamental se localiza no bairro Arniqueiras, o Centro de Educação Infantil se localiza na cidade satélite Taguatinga Norte e o Centro de Ensino Médio também se localiza em Taguatinga.

## 2.3 INSTRUMENTOS

A entrevista foi realizada de acordo com um questionário para a coleta de dados, individualmente, em cada uma das escolas. O questionário foi formulado com base no objetivo geral, específicos e na fundamentação teórica desse trabalho.

Mesmo com um questionário elaborado anteriormente, a entrevista foi conduzida de maneira semiestruturada, pois os entrevistados respondiam às perguntas e também tinham uma margem de tempo para falarem sobre suas experiências particulares que também agregariam ao presente trabalho. Essas entrevistas foram todas gravadas com o apoio de um celular e, posteriormente, transcritas integralmente. Esse formato permite que o entrevistador consiga demonstrar atenção e participar da entrevista sem interromper o entrevistado.

O trabalho tem, por objetivo, analisar a atuação dos Orientadores Educacionais da rede pública do Distrito Federal frente às situações de *bullying* vividas pelos alunos nas escolas.

## 2.4 PROCEDIMENTO

Foram visitadas três escolas da rede pública do Distrito Federal para a realização das entrevistas pessoalmente. Uma de Educação Infantil, uma de Ensino Fundamental e uma de Ensino Médio.

Tive algumas dificuldades para encontrar as escolas que poderia fazer a entrevista. Algumas delas não têm a presença de Orientador Educacional, algumas o Orientador se encontrava de atestado médico e outras escolas dificultaram o acesso por acharem o tema *bullying* um pouco comprometedor.

Felizmente, encontrei essas três escolas em que as Orientadoras foram bastante abertas sobre esse tema e responderam à entrevista, elas estavam cientes de que era uma coleta de dados para uma monografia. Todas as informações coletadas possuíram relevância para a pesquisa e análise.

## CAPÍTULO III

### 3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O local de trabalho dos entrevistados foi a escola pública, pois o objetivo era entender se, na prática, os Orientadores Educacionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal estão preparados para lidar com o *bullying*. A entrevista foi realizada com uma Orientadora de cada nível de ensino como é mostrado na primeira tabela.

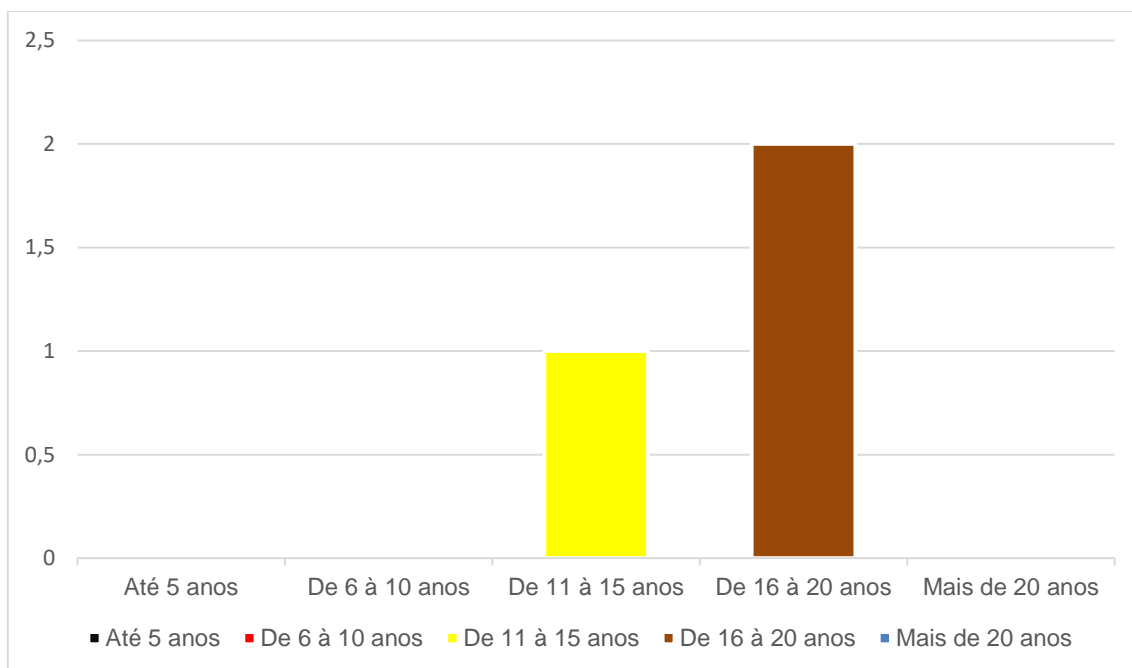
Quadro 1 – Nível de atuação do OE

<b>Nível de atuação da Orientadora Educacional</b>	
Educação Infantil	Uma Orientadora da Educação Infantil
Ensino Fundamental	Uma Orientadora do Ensino Fundamental
Ensino Médio	Uma Orientadora do Ensino Médio

Fonte: elaborado pela autora (2018).

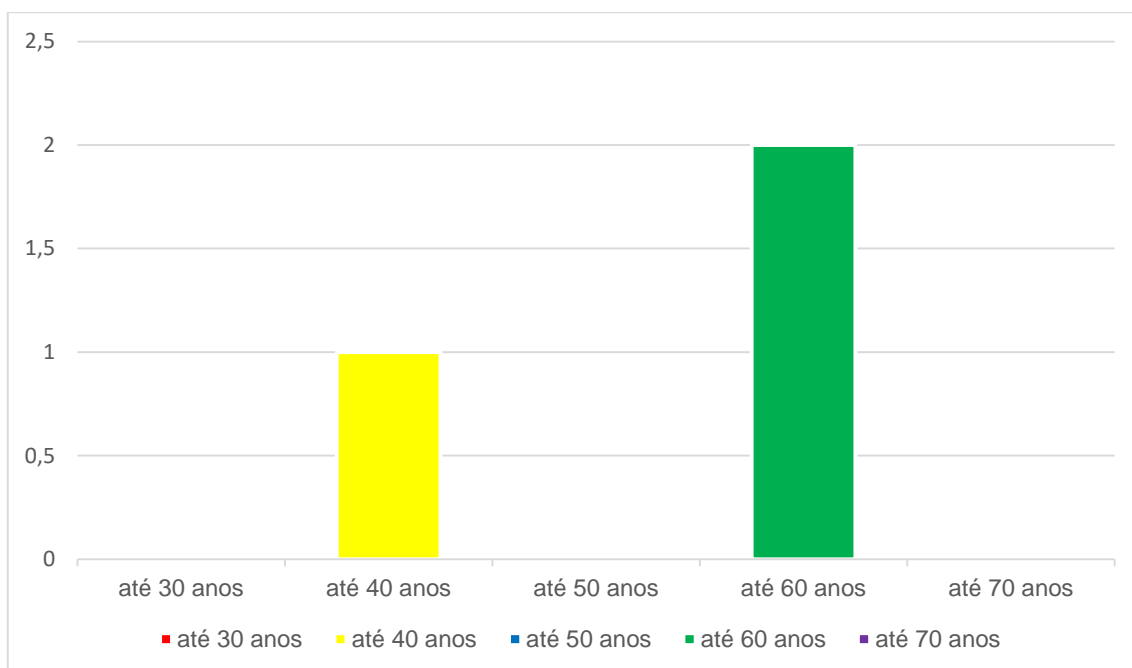
Foram levadas em consideração o tempo de atuação e prática e a idade dos Orientadores entrevistados para saber sobre a sua experiência nessa área da pedagogia. Percebe-se que todas têm muitos anos de experiência, 66,67 % tem de 16 a 20 anos de atuação e 33,33% de 11 a 15 anos de atuação, como pode ser mostrado de acordo com o gráfico nº1. Na coleta, também se observa que são profissionais mais próximos à terceira idade, como é mostrado no gráfico nº3.

Gráfico 1 – Tempo de atuação na OE



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Gráfico 2 – Idades dos OE entrevistados



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Atualmente, a Orientação Educacional, segundo as três Orientadoras, é a mediação de conflitos. Na fala da Orientadora da escola de Educação Infantil: a função principal da Orientação educacional é a reconciliação das partes, formar parcerias

com a família e prevenção de situações de preconceito. Isso corresponde à fala de Grinspun (2011), quando ela reflete que Orientar é mediar e que a Orientação saiu da função de resolver a situação dos alunos-problemas e passa a olhar para a situação individual de cada aluno e atuar juntamente a equipe gestora da escola trabalhando com a comunidade escolar.

Tem por finalidade principal estimular o aluno a desenvolver atitudes reflexivas que enriqueçam sua interação com o universo escolar, de forma que esta se traduza no desempenho acadêmico, na conduta disciplinar e no estabelecimento de vínculos afetivos positivos. Conta, para isto, com a integração da família à escola para uma atuação conjunta que vise o bem-estar do aluno (Orientadora Educacional do Ensino Médio).

Além de fazerem os atendimentos individuais em sua sala, na realidade, é visto que as Orientadoras também trabalham entrando em sala de aula no momento em que são solicitadas pelos docentes ou pela direção. A Orientação Educacional também trabalha junto com outros profissionais na criação/elaboração do projeto político-pedagógico (PPP) da escola.

É frequente que o Orientador Educacional trabalhe em conjunto com outras especialidades do sistema educativo, como, por exemplo, os Psicólogos. Isso, para trocar experiências e perceber qual a melhor maneira de agir com situações individuais dos alunos. Desse modo é notado um trabalho interdisciplinar.

Quanto ao conhecimento sobre o *bullying*, é percebido que os Orientadores Educacionais são bem informados, e pretendem sempre atualizar seus saberes. Segundo a entrevista realizada com as Orientadoras, a Secretaria de Educação oferece muitos cursos. No início do semestre, a EAPE (Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) sempre ministra cursos sobre a mediação de conflitos, preconceito e *bullying*. Todas participam dos cursos.

De modo geral, conceitua-se *bullying* como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras (Orientadora Educacional do Ensino Médio)

É notado que a Orientadora Educacional do Ensino Médio compreende abundantemente sobre o *Bullying* e que os cursos que ela fez trazem uma excelente

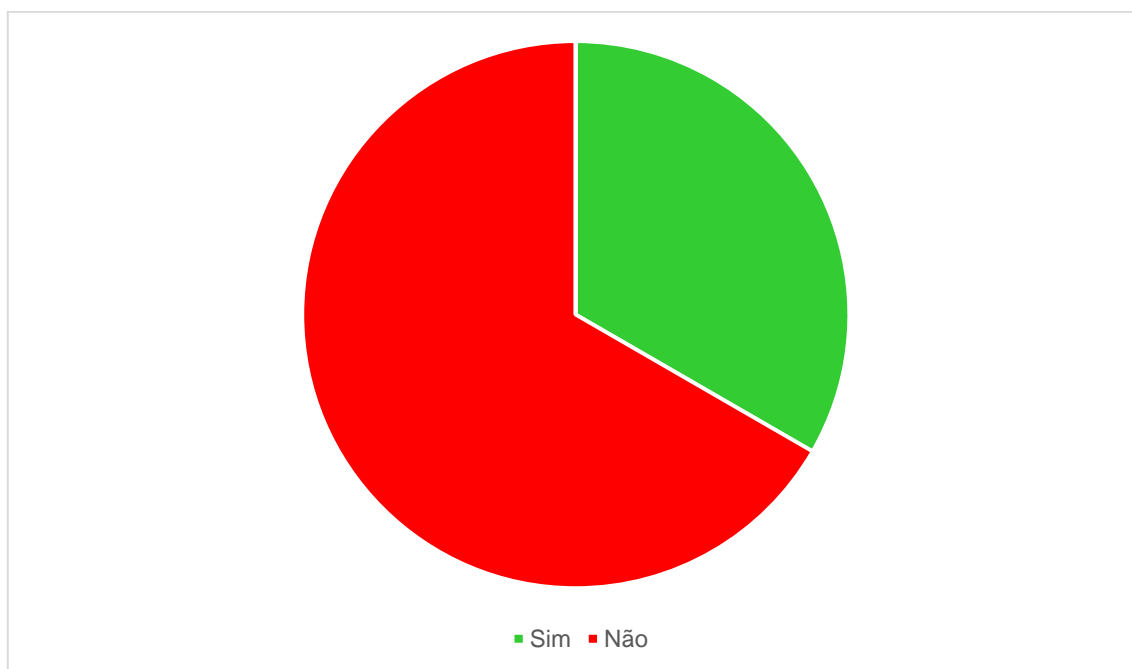
bagagem teórica sobre o assunto, pois os termos utilizados conferem com a fundamentação teórica e com as reflexões de Silva (2015)

Fiz diversos cursos em que a gente teve palestras, cursos que nos explicavam que o *Bullying* é uma forma de agir que tanto quem pratica como quem é a vítima, são vítimas de um processo social, quando a gente coloca esse tema no ambiente escolar, percebemos que o mesmo pode favorecer esse tipo de agressão. Também sabemos que questões de gênero, étnico-raciais e socioeconômicas interferem na prática de *Bullying* (Orientadora Educacional da Educação Infantil).

A Secretaria de Educação do DF sempre dá palestras ou cursos de pequena duração sobre temas atuais que estão presentes na escola (Orientadora do Ensino Fundamental).

Com esse argumento das três orientadoras percebemos que a educação continuada se torna presente para lidar com os casos de *bullying* e outros tipos de violência e desrespeito. Percebe-se que a formação continuada é fundamental para preparar os educadores para cumprirem as Leis 13.663 e 13.185 que são as leis anti-bullying criadas em 2015 e 2018.

Gráfico 3 – O Orientador teve informações sobre o *bullying* na graduação ou pós-graduação



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Conforme o gráfico 3, duas Orientadoras entrevistadas, não receberam informações sobre o *bullying* em sua formação de graduação ou pós-graduação. Elas

acreditam que esse tema é mais atual, e que na época não se falava sobre isso. Antigamente, falava-se mais sobre a importância do respeito e tolerância. Atualmente, também é notado que, na graduação dos cursos de licenciatura, o tema *bullying* é pouco comentado. Como é um tema atual, é necessário ser tratado com mais relevância nas universidades.

Outro ponto de grande relevância é que todas as escolas têm projeto de prevenção/combate ao *bullying*. Essa prática é comentada pela autora Mary Rangel (2015), quando mencionado em seu livro que, o Orientador Educacional pode ter, em conjunto com a comunidade escolar, algumas medidas para ajudar a solucionar alguns casos de *bullying*. A Escola Centro de Educação Infantil tem um projeto que se chama: “Valores, eu gosto do jeito que eu sou”. A forma em que a escola trabalha a prevenção ao *bullying* é a criança aceitar a si mesma como ela é, aceitando suas características físicas. Porque eles acreditam que, quando a criança se aceita, tem uma autoestima mais elevada. Quando ela passa por uma situação de *bullying* ou preconceito, ela não vai se afetar tanto, porque ela sabe os seus valores. Também trabalham muito com a diversidade de uma maneira bem lúdica.

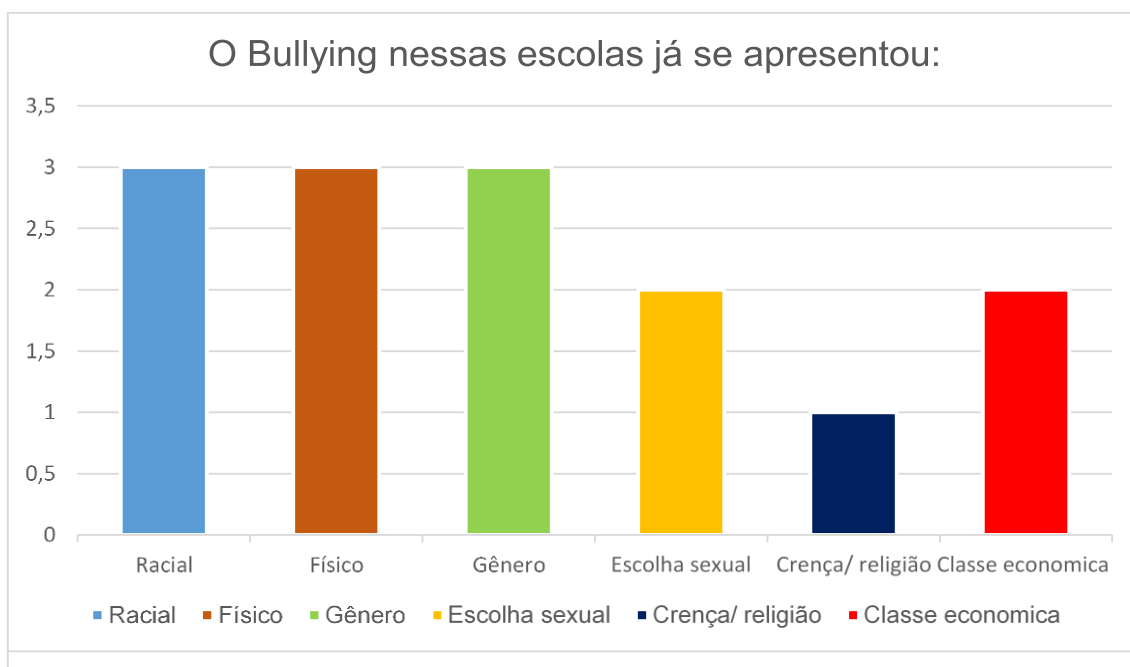
A Escola Classe “A” tem o projeto “Extraordinário”, em que os alunos assistiram ao filme homônimo, fizeram um texto e o melhor recebeu uma premiação: “... e depois fizemos uma roda de conversa”, conforme a Orientadora educacional do Ensino Fundamental. Nessa roda de conversa foram identificados vários alunos que passaram por situações em que, às vezes, a equipe pedagógica achava que era algo insignificante, mas que causava danos a eles. Chamaram os pais de todos os alunos para assistirem ao filme (“Extraordinário”) depois e conversaram com eles sobre a importância de prestar atenção nesse tema. Também recebem o apoio do Conselho Tutelar, Polícia Civil e algumas outras entidades que sempre estão presentes na escola dando palestras e falando sobre o tema.

O Centro de Ensino Médio tem o “Projeto Integrado Educar em Valores”. Que educa através de valores para a cidadania. A Orientadora da escola, ao responder se ela acreditava que os valores ajudavam na prática da Orientação a respeito do *bullying*, disse: “- Sim com certeza! Tanto que idealizei o PROJETO INTEGRADO EDUCAR EM VALORES e coloquei em prática. ”.

As três Orientadoras Educacionais consideram que os Valores ajudam no trabalho da Orientação Educacional. Pois, os valores de cidadania, respeito, tolerância

e amor ao próximo ajudam a evitar situações de conflito, e aos alunos não fazerem com os outros aquilo que não querem que aconteça com eles.

Gráfico 4 – Tipos de vítimas de *Bullying* nas escolas



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Percebe-se que o *bullying* tem várias motivações, e que o racial, físico e de gênero são os mais frequentes. O racismo, em várias vezes, se torna um dos tipos de *bullying* dentro da escola pela violência psicológica em que alunos colocam apelidos nos negros e fazem piadas. Na entrevista com a Orientadora Educacional da Educação infantil, ela relatou que o preconceito existiu por parte de um aluno com uma professora. No início do ano letivo, ao perceber que a professora era negra, ele se recusava a entrar na sala de aula. A escola ficou, ao saber dessa situação, preocupada com a possibilidade do aluno se tornar um agressor de *bullying* racial. Assim, fez um projeto que empregava os valores do respeito e tolerância, onde, em cada semana, um aluno da classe levava uma boneca negra de pano para seu lar e conversava com os pais sobre esse tema.

Outra Orientadora relatou que, geralmente, os praticantes do *bullying* físico na escola em que atua são os alunos ditos como populares. Aqueles que possuem um grande poder de influência sobre os outros e que normalmente escolhem fazer o *bullying* com pessoas mais baixas ou obesas.



No caso de *bullying* de gênero, foi relatado por todas que o maior número de casos de *bullying* nas escolas acontecem com meninas. Por a sociedade já ser impregnada naturalmente pela ideia de que o gênero feminino é mais frágil, e os ideais de beleza de que a mulher deve ser alta e magra como se fosse uma modelo estarem presentes no meio em que vivemos.

É notado também que, mesmo esse fenômeno acontecendo em todas as faixas etárias, ele se apresenta mais forte no grupo infanto-juvenil, entre alunos do ensino fundamental e médio. Também foi constatado que a escola é um reflexo da sociedade em que residimos e que esse tipo de violência no meio escolar pode estar refletindo algumas raízes em outras intolerâncias. Por exemplo, como o *bullying* por escolha sexual, que mostra claramente a homofobia e o *bullying* por escolha de religião, que mostra a intolerância religiosa principalmente com as religiões afrodescendentes e mulçumanas.

Infelizmente, o maior problema é que, mesmo com a Orientação Educacional trabalhando com as vítimas, na maioria dos casos, depois que passam pelo *bullying*, a autoestima delas abaixa de forma considerável, o que gera uma insegurança para si própria. Como argumenta Silva (2015) “O aluno que sofre *bullying* arca com consequências devastadoras e muitas vezes irreversíveis.”.

Quando questionadas sobre comportamentos típicos de vítimas de *bullying*, foi unânime a apresentação do choro, introversão e a timidez. Sobre comportamentos típicos dos agressores, foram apresentados alunos que tem histórico de má relação familiar, que omitem o que está acontecendo, os jovens populares e crianças mais “agitadas”.

A Orientadora do Ensino Médio identifica que a família é muito importante no enfrentamento do *bullying*. Para ela, tem que existir um elo entre a criança, a família e a Orientação Educacional. Quando esse triângulo trabalha junto, o trabalho se torna muito mais simples e eficaz.

Infelizmente, a Orientadora do Ensino Fundamental citou alguns casos em que, inicialmente, a família dos agressores não aceita quando a escola expõe para elas uma situação em que identificou que seu filho praticou *bullying* com outro aluno. Os familiares dizem que nunca perceberam nada, ou tentam dizer que a escola está responsabilizando seu filho, na verdade, de uma acusação sem fundamentos.

Ao longo dos meus anos trabalhando na Orientação, percebo que a maioria dos casos o agressor que faz o *bullying* com outra criança, é uma criança que tem algum problema familiar e externaliza esse problema e o que está sentindo sendo uma pessoa violenta no meio escolar (Orientadora da Educação Infantil).

A família também tem um papel de identificar, no cotidiano, como os filhos estão e se ele apresenta alguma diferença de comportamento. Criando, também, espaços de diálogo, pois é através da conversa que resolvemos muitos problemas. Sendo assim, nunca incentivar o filho a “responder com a mesma moeda”, ou seja, não se resolve violência com mais violência.

A família é a chave para resolver as situações que tem *Bullying*, se a família for presente, aceitar fazer uma parceria com a Orientação Educacional e os professores. Nós conseguimos resolver a maioria dos casos (Orientadora Educacional da Educação Infantil).

Buscar entender sempre os motivos que levaram ao *bullying*, conversando com profissionais da escola e os envolvidos. Criar regras familiares que orientem a conduta dos filhos, estimulando as qualidades dos mesmos. Só se produz educação de qualidade quando a escola e a família caminham juntas.

Outro ponto explanado é que se faz perceptível a importância dos docentes observarem atentamente as relações em sala de aula, propiciando um ambiente seguro e acolhedor onde o respeito entre todos exista. Principalmente, nas relações professor/aluno e aluno/aluno. E que antes de levar os alunos até a Orientação Educacional, que eles conversem com a classe sobre não fazer *bullying* com os colegas e sempre tentem resolver as situações em sala de aula.

Os professores sempre tentam conversar com a classe sobre não fazer *Bullying* com os colegas e sempre tentam resolver as situações em sala de aula, geralmente eles trazem até a Orientação Educacional quando o assunto é muito recorrente e está prejudicando o desenvolvimento escolar da criança (Orientadora Educacional do Ensino Fundamental).

É necessário que os professores estejam atentos para assuntos que vão além dos livros sobre Pedagogia, linguística, conhecimentos geográficos, históricos ou matemáticos. O educador completo deve educar além de conteúdos de sua determinada competência, deve-se considerar a ética e o respeito também como conteúdo das aulas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado neste trabalho buscou analisar como os Orientadores Educacionais podem trabalhar os valores humanos para evitar ou erradicar o *bullying*. Pode se afirmar que o trabalho da orientação é um elo com toda a equipe escolar. Se todos trabalharem juntos em suas respectivas áreas, podem tornar o acompanhamento ao aluno mais abrangente, gerando um resultado eficaz e mais rápido.

O fenômeno do *bullying* é uma violência escolar que faz parte das relações interpessoais e atua de maneira excludente no momento em que se deprecia um indivíduo. Para tratar as questões a respeito disso, a mediação se torna essencial na atuação da Orientação Educacional, pois ela constrói um elo entre a escola e a família. Esse elo é o que resulta em êxito na educação dos discentes.

Destaca-se que a escola é uma reprodução de um sistema macrossocial em que a sociedade, na maioria das vezes, é preconceituosa e transmite os preconceitos para as crianças e jovens, o *bullying* por raça é o maior exemplo disso. Também é importante evidenciar que essa violência escolar é um ciclo vicioso e, quando não tratada desde sua raiz, pode provocar mais vítimas e gerar mais agressores.

Também pode ser destacado os tipos de bullying mais frequentes em cada etapa da educação básica. Na Educação Infantil percebe-se que o trabalho da Orientação Educacional é mais preventivo e que o tipo de bullying mais frequente é o de tipo físico pelo estranhamento com outras crianças que são obesas ou menores. No Ensino Fundamental o bullying mais frequente é o racial com apelidos e exclusão e no Ensino Médio que é a etapa onde o bullying é mais forte a Orientação tem que lidar com muitos casos raciais, tipo físico e de gênero.

Observa-se que as escolas analisadas trabalham bastante a perspectiva de conscientização/prevenção. As Orientadoras Educacionais entrevistadas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio da rede pública de educação do Distrito Federal levam muito a sério seus trabalhos.

De acordo com os dados coletados, a Orientação Educacional pode ser o diferencial para a criação de projetos de conscientização e prevenção ao *bullying*. É necessário que seja criado um sistema de apoio à vítima e que a educação seja baseada nos valores do respeito, tolerância e solidariedade.

Considero que os objetivos gerais e específicos foram alcançados e que o tipo de pesquisa qualitativa para a realização do trabalho foi ideal por se tratar de um espaço em que todos os sujeitos são subjetivos. As contribuições trazidas por esse trabalho foram trazer conceitos de intelectuais a respeito da orientação educacional, relações interpessoais, valores humanos e *bullying* e mostrar se a teoria e a prática estão caminhando juntas formando uma práxis pedagógica para os orientadores educacionais.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Sou muito grata pela oportunidade de cursar Pedagogia na UnB e terminar esse curso tão nova. Quero aproveitar essa fase da minha vida para entrar na pós-graduação na área de Orientação Educacional para aprofundar os estudos sobre a relação contraditória entre as concepções de educação como formação humana e de educação como mercadoria. Paralelamente, estudar para o concurso da fundação ou MEC, fazer um curso de línguas e concorrer a uma vaga de Mestrado e posteriormente de Doutorado da Universidade de Brasília. E quem sabe um dia ser docente em uma Universidade Federal do Brasil.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Elaine. Doença psicossomática: sintomas, causas e principais exemplos. **Tua saúde**, [S.l.], mai. 2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/doencas-psicossomaticas/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BANDEIRA, Cláudia e HUTZ, Claudio. *Bullying*: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

Bang, bang! Você morreu. Direção: Guy Ferland. **Youtube**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=T\\_xZtKVkDfU](https://www.youtube.com/watch?v=T_xZtKVkDfU)>. Acesso em: 20 jun. 2018.  
BARBOSA, Maria Ester. A Responsabilidade Civil e o Bullying. **Jusbrasil**, [S.l.], 18 ago. 2015. Disponível em: <<https://mariaester.jusbrasil.com.br/artigos/220409704/a-responsabilidade-civil-e-o-bullying>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BARBOSA, Priscila Maria Romero. Conhecendo a história da Orientação Educacional. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, 20 mai. 2014. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0430.html>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 72.846, de 26 de setembro de 1973**. Regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/d72846.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13663-14-maio-2018-786678-publicacaooriginal-155555-pl.html>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968**. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5564.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5564.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CCM Saúde. **Consequências do bullying**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://saude.ccm.net/faq/7495-consequencias-do-bullying>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DELORS, J. **Um Tesouro a Descobrir**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas & respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1366-5

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRISPUN, M. **A Orientação Educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

GRISPUN, M. **Autonomia e ética na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de saúde do escolar: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Convênio: Ministério da Saúde, com apoio do Ministério da Educação Inclui bibliografia e glossário. ISBN 978-85-240-4387-1. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LIBÂNEO. Democratização da escola pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1985.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre educação em Valores Humanos**. Uberlândia: Peirópolis, 1999.

MORENO, C. **Educar em Valores**. São Paulo: Paulinas, 2015.

NAPOLEÃO, Elizângela; ROSA, Ester. Professores sabem o que é *Bullying*? Um tema para a formação docente. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 329-338, jul./dez. 2013.

PEREIRA, Sônia. *Bullying* e suas implicações no ambiente escolar. **Revista FACED**, Salvador, n. 15, jan./jul. 2009.

RANGEL, M. **Orientação Educacional e suas ações no contexto atual da escola**. Petrópolis: Vozes, 2015.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Frank Parsons: trajetória do pioneiro da orientação vocacional, profissional e de carreira. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 19-31, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902007000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 jun. 2018.

RODRIGUES, Zuleide Blanco. Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica. **Articulistas**, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao\\_artigo.asp?artigo=artigo0056](http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?artigo=artigo0056)>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ROMAN, Maricléia dos Santos. *Bullying*, **Saúde mental é sucesso**, 16 jan. 2018. Disponível em: <<http://blog.saudementalesucesso.com.br/bullying/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SILVA, A. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. São Paulo: Globo, 2015.

SILVA, Deise. **Bullying Racial**: Nuances acerca da violência, representações e discriminação a estudantes negros na escola de ensino fundamental em Salvador. Bahia, 2017.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Vozes, 2013.

TEBAR, Lorenzo. **O professor mediador**. Pedagogia da mediação. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.

UNIPACS. **Consequências do “bullying”**. [S.l.], 10 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.unipacs.com.br/noticias/consequencias-do-bullying/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.



## APÊNDICE



### Entrevista com Orientador Educacional

**Nome:**

**Nome da escola:**

**1. Local de trabalho do Orientador Educacional**

- ☐ Escola Publica
- ☐ Escola Particular

**2. Nível de atuação**

- ☐ Educação Infantil
- ☐ Ensino Fundamental
- ☐ Ensino Médio

**3. Tempo de atuação na Orientação Educacional**

- ☐ Até 5 anos
- ☐ de 6 a 10 anos
- ☐ de 11 a 15 anos
- ☐ 16 a 20 anos
- ☐ mais de 20 anos

**4. Qual a sua idade?**

**5. Na sua opinião qual a função de um Orientador Educacional na escola?**

**6. Qual o seu conhecimento sobre o *Bullying*?**

7. Em sua formação, você recebeu informações sobre esse tema?
8. A escola tem algum projeto de prevenção ou intervenção ao *Bullying*?
9. Quais os tipos de *Bullying* são os mais frequentes na escola?
10. Qual o papel do Orientador Educacional frente a uma situação de *Bullying*?
11. Existe algum comportamento típico de uma vítima de *Bullying*?
12. Existe algum comportamento típico de um agressor de *Bullying*?
13. Você acredita que os valores ajudam no trabalho da Orientação Educacional? Como?
14. A secretaria de Educação tem algum curso sobre *Bullying*? Você tem participado?
15. Como você vê o papel da família nas situações de *Bullying*?
16. Quais são as manifestações dos docentes em relação ao *Bullying*?

## ANEXOS

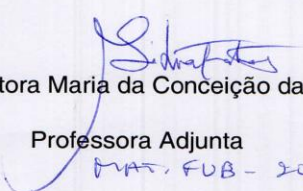


Universidade de Brasília- UnB

Faculdade de Educação

### Autorização para Regional de Ensino da SEDF

Encaminho a estudante **MARIANA CORTEZ DE LIMA AZEVEDO**, matrícula UnB: 15/0017332; data de nascimento: 09/07/1996; RG: 3215-180; CPF: 060473521-97, com o objetivo de realizar coleta de dados para a realização do seu Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre Relações Interpessoais tendo como referência a Orientação Educacional.

  
Professora Doutora Maria da Conceição da Silva Freitas

Professora Adjunta

MAR. FUB - 200573

